

# O ALUNO COM DIAGNÓSTICO DE TDAH E O MANEJO EM SALA DE AULA: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR

Vera Helena P. Jafferian<sup>1</sup>

Leda Maria Codeço Barone<sup>2</sup>

## RESUMO:

O presente projeto de pesquisa trata do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH, especificamente sobre a percepção do professor sobre o transtorno e formas que ele possui para lidar no dia a dia com crianças que apresentam tal diagnóstico. O trabalho parte de duas observações principais: a primeira oriunda da pesquisa de mestrado da autora, sugere que o diagnóstico, muitas vezes, funciona como uma profecia auto realizadora levando o professor a confundir o sujeito com o diagnóstico. A segunda observação já ancorada na controvérsia existente em trabalhos que tratam da questão do diagnóstico de TDAH pretende fazer uma revisão de literatura a respeito do conhecimento e manejo do professor com a criança com tal diagnóstico. O eixo de reflexão deste trabalho baseia-se no conceito da “profecia auto realizadora” estudada por Rosenthal & Jacobson (1992) e de “exceção” propostos por Freud (1916). Assim este trabalho tem como objetivo geral investigar a percepção do professor sobre o manejo com alunos diagnosticados com TDAH através de um trabalho de sensibilização com oficinas de leitura. E como objetivos específicos desenvolver no professor novo modo de olhar a criança diagnosticada com TDAH no qual suas capacidades sejam mais valorizadas que o diagnóstico; e desenvolver no professor a capacidade crítica sobre o uso que faz do diagnóstico da criança. Os participantes serão 10 professores de escola particular de São Paulo, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental E.F.I., entre aqueles que concordarem em participar desta pesquisa. E não se levará em consideração se o participante tem ou não aluno com tal diagnóstico. Os materiais utilizados serão questionários e textos sobre o tema. Os dados da pesquisa serão colhidos em três momentos: no primeiro será aplicado pela pesquisadora o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE assegurando o caráter voluntário de participação dos indivíduos e a confidencialidade dos dados obtidos. E em seguida será aplicado um questionário para levantamento de dados demográficos e um questionário com 10 questões sobre o diagnóstico do TDAH e sobre o manejo do professor com alunos com o diagnóstico de tal transtorno. No segundo momento serão realizados 7 encontros, semanais, com uma hora de duração cada, de trabalho de sensibilização do professor por meio de oficinas de leitura, sobre o tema, com discussões com a intervenção da pesquisadora. No terceiro momento os participantes preencherão novamente o questionário aplicado no primeiro momento. Os dados levantados serão analisados e discutidos qualitativamente por meio da análise de conteúdo e da análise interpretativa a partir da psicanálise.

**Palavras-chaves:** Professor; TDAH; Manejo.

---

<sup>1</sup>Pedagoga especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestre em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário Fieo- UNIFIEO- Osasco.

<sup>2</sup> Professora Dra. de Pós Graduação do Centro de Ensino Fieo –UNIFIEO- Osasco.

## 1.Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH é caracterizado pela quinta edição do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), da Associação Psiquiátrica Americana (APA, 2014), como um distúrbio neurobiológico persistente de: desatenção, hiperatividade e impulsividade, presente em alguns indivíduos de forma mais acentuada que aquele encontrado em outros em estágios comparáveis de desenvolvimento.

As características centrais do TDAH incluem hiperatividade-impulsividade e/ou desatenção (ARNETT *et al*, 2016) e estes comportamentos podem ter um impacto significativo na vida da pessoa, tornando-a inábil em suas ações. Este transtorno pode afetar ainda o funcionamento cognitivo e comportamental, levando agitação e ansiedade ao portador. (HELLAND *et al*, 2016).

Sendo que os sintomas do TDAH devem estar evidentes em mais de um ambiente em que a criança esteja, como a escola e a casa. (BARKLEY e MURPHY, 2008; MARASHI e DOLATDOOST, 2016).

Atualmente o TDAH é um dos transtornos mais estudados devido ao grande número de crianças diagnosticadas e conforme o DSM-5 (APA, 2014) a prevalência em levantamentos populacionais sugere que o TDAH ocorre em muitas culturas, em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos (GAULTNEY, 2014; KERCOOD, LINEWEAVER e KUGLER, 2015 e OFIESH, MONIZ e BISAGNO, 2015).

Na literatura há muitos trabalhos escritos sobre o TDAH de diferentes teóricos, e as causas são atribuídas a uma combinação de fatores genéticos, biológicos e ambientais. Ao lado disso, Du Paul e Stoner (2007) e Camilo (2014) consideram que o TDAH é o resultado de vários “mecanismos causais” e assim a hereditariedade e os fatores neurobiológicos tem sido destacado em muitas pesquisas e as evidências mais promissoras apontam para a influência hereditária que pode alterar o funcionamento cerebral, isto é, o funcionamento neuroquímico.

Já na abordagem comportamental, Rohde *et al* (2000) e Wright (2012) supõem que estas dificuldades nas interações sociais podem se traduzir em problemas comportamentais, prejuízo na autoestima, comprometimento no desempenho acadêmico e muitas vezes problemas psicológicos mais graves como o abuso no uso de psicofármacos e comorbidades.

Há outros autores que trazem uma contribuição diferente ao estudo do problema. Como Turcke (2016) ressalta que vivemos a cultura do TDAH e Moyses (2014) afirma a não existência de tal transtorno. Para Turcke (2016, p.44.) a classificação de tal transtorno como doença deve ser “ riscada imediatamente dos manuais diagnósticos”. Este autor afirma também que os sintomas de inquietação motora e o déficit de atenção se manifestam tanto em crianças ditas normais, como nas que são vistas por especialistas como portadores de problemas cerebrais, relações familiares conturbadas e outros comprometimentos comportamentais e cognitivos.

Moyes (2014) nas suas pesquisas com crianças-que-não-aprendem, observou que tais crianças são vistas como fracassadas na escola e expropriadas do saber e encaminhadas para avaliação médica e, muitas vezes, são diagnosticadas com TDAH.

Sobre o diagnóstico percebemos que muitas questões de convivência social, inadequação e fracasso escolar associados ao TDAH, muitas vezes, não são tratadas por uma equipe de vários especialistas. Assim, é de extrema importância considerar no diagnóstico deste transtorno os aspectos, da história de vida do paciente, social e escolar como propõem GOLDSTEIN e GOLDSTEIN (2004) e CYPEL (2003). Dito isso, observa-se que normalmente os diagnósticos são baseados nos critérios diagnósticos da Classificação Internacional de Doenças, CID 10 (OMS,1993) que nomeia este transtorno como hipercinético ou pelo atual DSM-V (APA, 2014).

Sendo assim, o TDAH é um tema muito controverso e atual devido ao grande número de crianças em idade escolar diagnosticadas como portadoras de tal transtorno, e muitas delas tomando metilfenidato para conter os sintomas deste transtorno como bem apontam as pesquisas na área. (CARREIRO *et al*, 2010; JANIN, 2010 e COLLARES E MOYSES,2014).

Ademais, como os sintomas do TDAH manifestam-se principalmente no ambiente escolar e muitos professores não sabem lidar com tais crianças, por não terem informações sobre este transtorno, fazemos aqui algumas perguntas: Qual a concepção que o educador tem deste transtorno? Quais são as características de uma criança com TDAH? Como lidar com ela em sala de aula? E como ajudá-la a relacionar-se com os colegas e com demais pessoas? Algumas respostas para estas questões são encontradas numa revisão de literatura sobre este tema em que observamos que há muitos autores que discutem sobre a concepção que os professores trazem sobre o TDAH e o manejo com a criança, como ARAUJO (2012), SEABRA (2012), CAMILO (2014), e SILVA (2014).

Assim, a hipótese sustentada neste trabalho é de que se os professores receberem informações referentes a este transtorno e em como lidar com os alunos com este diagnóstico, através de uma sensibilização com oficina de leitura, poderão trabalhar com tais crianças em sala de aula com um outro olhar, com mais eficiência. E, provavelmente o professor não se fixará tanto no sintoma e sim nas capacidades do sujeito.

Dito isso, a presente pesquisa surgiu a partir de duas observações: A primeira refere-se aos resultados obtidos nas narrativas de professores das crianças que participaram da pesquisa de dissertação<sup>3</sup> de Mestrado da autora.

Sendo que nos relatos, esses professores pareciam justificar todo o comportamento inadequado da criança ao diagnóstico que muitas vezes orientou o rumo da criança na escola e na sociedade, como uma ‘profecia auto realizadora’” conforme as pesquisas de Rosenthal & Jacobson (1992). Assim o aluno não é ouvido como sujeito e sim como sintoma.

A segunda observação ancorada na controvérsia existente em trabalhos sobre o TDAH de teóricos como Du PAUL e STONER (2007), BARKLEY e MURPHY (2008), MOYSES (2014) e TÜRCKE (2016).

Assim justifica-se nesta pesquisa o trabalho de sensibilização, por meio de oficina de leitura, com os professores, de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

## **2. Objetivo geral:**

- Investigar a percepção do professor sobre o manejo com alunos diagnosticados com TDAH através de um trabalho de sensibilização por meio de oficina de leitura.

### **2.1- Objetivos específicos:**

- Desenvolver no professor novo modo de olhar a criança diagnosticada com TDAH no qual suas capacidades sejam mais valorizadas que o diagnóstico;

---

<sup>3</sup> Dissertação intitulada: “O diagnóstico como destino: a criança com TDAH e a flexibilização necessária na clínica” (Jafferian,2014) com objetivo de investigar o efeito do diagnóstico de TDAH sobre o sujeito e partiu da hipótese de que o diagnóstico, muitas vezes, era percebido como um rótulo que marcava o destino do sujeito.

- Desenvolver no professor a capacidade crítica sobre o uso que faz do diagnóstico da criança.

### **3. Metodologia:**

A pesquisa é qualitativa com uma análise construtivo–interpretativa e se fundamenta numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos em suas interações (ANDRÉ, 2013). Tem como finalidade atuar sobre a realidade em que os sujeitos estão inseridos, transformando a realidade por meio de experiências cotidianas.

#### **3.1 Aspectos Éticos:**

Este projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário - FIEO, objetivando cumprir as exigências da Resolução 466/124 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre pesquisas com seres humanos. Assim sendo, as etapas que envolverão coleta de dados contarão com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE assegurando o caráter voluntário de participação dos indivíduos e a confidencialidade dos dados obtidos. A pesquisadora fará na escola em que for realizada a pesquisa a devolutiva dos resultados obtidos.

#### **3.2. Participantes:**

Serão 10 professoras de escola particular de São Paulo, do 1ª ao 5ª ano do ensino fundamental, E.F.I., entre aquelas que concordarem em participar desta pesquisa. Elas atuam no magistério há mais de 5 anos e tem idade entre 23 e 40 anos. Vale ressaltar que inicialmente pretendia-se realizar a pesquisa em uma escola pública, porém, isso não foi possível em razão de mudanças de gestores públicos e disponibilidade de horário por parte dos professores.

Os critérios de escolha foram que todos os participantes têm que assinar o TCLE antes de responder os questionários para iniciar os procedimentos desta pesquisa.

#### **3.3. Instrumentos: entrevistas, questionários e textos sobre o TDAH.**

O uso do questionário enquanto técnica de coleta de dados é pertinente para ser empregada em pesquisas envolvendo opinião dos entrevistados. Chaer, DinizI e Ribeiro (2011) colocam que o questionário é uma técnica de investigação composta por algumas

questões apresentadas por escrito aos participantes objetivando o conhecimento de expectativas, opiniões e crenças,

### **3.4. Procedimentos:**

Os dados da pesquisa serão coletados em três momentos, a saber:

1-No primeiro momento será aplicado, pela pesquisadora, o TCLE e, um questionário para levantamento de dados sócio demográficos dos participantes e com questões abertas relativas ao TDAH e sobre o manejo do professor em sala de aula com alunos diagnosticados com este transtorno.

2- O segundo momento será reservado aos sete encontros de sensibilização desenvolvidos em forma de oficinas de leitura. Esse momento tem por objetivo sensibilizar os professores sobre o TDAH no que diz respeito às características, diagnóstico, intervenção e manejo em sala de aula. Nesses encontros, a pesquisadora apresentará um texto escolhido para os participantes lerem, discutirem e trocarem ideias, com mediação da pesquisadora, com o propósito de se informar e construir um olhar crítico sobre o tema. Os encontros serão semanais e terão a duração de aproximadamente 1 hora.

A proposta da sensibilização através da oficina de leitura desperta sentidos e curiosidades por meio da leitura sobre o tema escolhido e abre espaço para debates. Segundo Candau (1995) uma oficina compreende um espaço de construção coletiva do conhecimento, de trocas de experiências e de vivências de situações do cotidiano dos participantes

3-No terceiro momento, após serem realizadas as 7 oficinas os participantes responderão novamente o questionário aplicado no primeiro momento a fim de avaliar as possíveis mudanças ocorridas mediante as oficinas de leitura realizadas no segundo momento.

## **4. Análise de Dados**

Os dados obtidos nos questionários e nas discussões nas oficinas de leitura, na sensibilização, serão analisados e discutidos qualitativamente por meio de análise de conteúdo e da análise interpretativa a partir da psicanálise. Como bem afirma Bardin

(2011) à análise de conteúdo é uma técnica qualitativa de análise científica de dados. Parte de uma leitura flutuante para atingir um nível mais aprofundado, que ultrapassa os significados manifestos.

### **5.Cronograma do projeto:**

Iniciar a coleta de dados após aprovação deste projeto no Comitê de Ética, e em seguida tratar os dados colhidos e escrever a tese.

### **Referências**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. DSM-5. Tradução de Maria Ines Correia Nascimento. Artmed. Porto Alegre.RS.948.p.2014.

ANDRÉ, M. O Que é Um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. v. 22, n. 40, Salvador, jul /dez. p. 95-103.2013

ARAÚJO, M.V. **Manejo comportamental pelo professor no contexto de sala de aula de alunos identificados com tdah**: desenvolvimento, implementação e avaliação de guia de intervenção. Tese de Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento. PósGraduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2012.

ARNETT, A.B., PENNINGTON, B.F., YOUNG, J.F. & HANKIN, B.L. Links Between whitem person fluctuations in hyperactivity/attention problems and subsequeute conduct problems. **J.Child Psychool Psychiatry**, abril.57(4), p.502-509.2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal, 2009.

BARKLEY, R.A. MURPHY K.R. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. Exercícios Clínicos. Porto Alegre- RS: Artmed editora, 2008.

CAMILO, L.A.- **O conceito de TDAH**: concepções e práticas de profissionais da educação. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina de Botucatu.2014.

CANDAU, V.M. et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis. R J. Vozes ed.1995.

CARREIRO, L.R.R.C., CERDEIRA, M.E., PALARIAA, C.P. & ARAUJO, M.V.de. Sinais de desatenção e hiperatividade na escola: análise dos relatos dos professores sobre

suas expectativas e modos de lidar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios de Desenvolvimento**,10(1), 49-58.2010.

CHAER, G., DINIZ, R.R.P. e RIBEIRO, E..A.. A técnica do questionário na pesquisa educacional.**Evidencia, Araxá**.7, n.7.p.251-266.2011.

COLLARES, C.A.L. e MOYSES, M.A.A. Medicalização do comportamento e da aprendizagem: a nova fase do obscurantismo.Em: **Medicalização da Educação e da Sociedade**. Ciência ou mito? Edufba.Salvador.2014.

CYPEL, S. **A criança com déficit de atenção/hiperatividade**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2003.

DUPAUL, G. J. e STONER, G. **TDAH nas escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

FREUD, S **Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico**. Rio de Janeiro: Ed.Imago. Edições Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud.1916.

GAULTNEY, J.F. College Students with ADHD at Greater Risk for Sleep Disorders.**Journal of Postsecondary Education and Disability**. 27(1), p. 5 – 18. 2014.

GOLDSTEIN, M. & GOLDSTEIN, S. **Hiperatividade**. Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas – S.P: Papyrus Editora, 2004.

HELLAND W.A., POSSERUD, M.B.,HELLAND,T.,HEIMAN,M.e LUNDEVOID,A.J. Language Impairments em Children with ADHD and in children with Reading Disorder.**J.Atten Disord**, jul.20(7) p.581-9.2016.

JAFFERIAN, V.H.P. **O diagnóstico como destino: a criança com TDAH e a flexibilização necessária na clínica**. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós Graduação em Psicologia Educacional .Centro Universitário Fieo. Osasco.2014.

JANIN, B.*et al*. **Niños desatentos e hiperactivos ADD/ ADHD – Reflexiones críticas acerca del Transtorno del Deficit de Atencion com o sin Hiperactividad**. Buenos Aires, Argentina: Noveduc libros, 2010.

KERCOOD, S., LINEWEAVER T.T. e KUGLER, J. Gender Differences in Self-Reported Symptomatology and Working Memory in College Students with ADHD. **Journal of Postsecondary Education and Disability**,28(1). p. 41 – 56. 2015.

MARASHI, A. e DOLATDOOST, M. ADHD and adolescent EFL learners' speaking complexity, accuracy, and fluency. **Iranian Journal of Language Teaching Research** 4(2). p.105-126. 2016.

MOYSES, M. A. A. **A Institucionalização Invisível: crianças que não-aprendem-na-escola.** Campinas. São Paulo: Mercado de letras edições e livraria Ltda.edição revista e ampliada.2014.

ROSENTHAL, R., & JACOBSON, L. **Pygmalion in the classroom: Teacher Expectation and Pupil's Intellectual Developmental.** USA.Crown House Publishing Limited.1992.

OFIESH, N., MONIZ, E. e BISAGNO, J. Practice Brief. Voices of University Students with ADHD About Test-taking: Behaviors, Needs, and Strategies. **Journal of Postsecondary Education and Disability.** 28(1). p.109 – 120. 2015.

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10.** Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas.tradução de D. Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas sul Ltda.1993.

ROHDE, L.A., BARBOSA, G., TRAMONTINA, S. & POLANCZYK, G. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** 22 ( 2), 7-11, 2000.

SEABRA, M.A.B. **Alunos com transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: concepções e práticas de professores de escolas públicas.** Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2012.

SILVA, M. da G.O TDAH. **Os professores de escola particular: contribuições da psicanálise.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo. USP.Instituto de Psicologia. IPUSP. 2014.

TÜRCKE, C. **Hiperativos! Abaixo a cultura do deficit de atenção.** Editora Paz &Terra. 1a edição.São Paulo.2016. Tradução de José Pedro Antunes.

WRIGHT, G.S. ADHD Perspectives: Medicalizations and ADHD Connectivity. **Joint AARE APERA International Conference,** Sydney 2012.